



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
***CAMPUS* ARAPIRACA**
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

SIMONE CRISTINA SILVA BARBOSA

**REFLETINDO O RACISMO POR MEIO DA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO
AZEVEDO**

ARAPIRACA, AL
2022

SIMONE CRISTINA SILVA BARBOSA

REFLETINDO O RACISMO POR MEIO DA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO
AZEVEDO

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização Lato Sensu em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Nunes de Souza

ARAPIRACA, AL
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

B238r

Barbosa, Simone Cristina Silva.

Refletindo o racismo por meio da obra o mulato de Aluísio Azevedo / Simone Cristina Silva Barbosa. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 265 kB).

PDF do trabalho acadêmico com 14 folhas.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Literatura – ensino e aprendizagem. 2. Racismo – visão crítica. 3. Prática de leitura. 4. Aluísio Azevedo – O mulato. I. Título.

CDD:B869.09

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739

Luciete Barbosa da
Silva

SIMONE CRISTINA SILVA BARBOSA

REFLETINDO O RACISMO POR MEIO DA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO
AZEVEDO

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização Lato Sensu em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Aprovado (a) em: 29 / 03 / 2022.

AVALIADOR (A)



Profa. Dra. Adriana Nunes de Souza
Instituto Federal de Alagoas

REFLETINDO O RACISMO POR MEIO DA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO AZEVEDO

REFLECTING RACISM THROUGH THE WORK MULATTO BY ALUÍSIO AZEVEDO

Simone Cristina Silva Barbosa¹

RESUMO

Compreendendo a Literatura como manifestação artística, possuidora de um papel socialmente e culturalmente importante, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o forte impacto causado pelo racismo por meio da obra literária *O mulato* de Aluísio Azevedo na sociedade. Em um esforço para suplantiar práticas pedagógicas que contribuam para um melhor desenvolvimento da leitura em sala de aula e para uma educação linguística crítica e transformadora, a pesquisa, de base qualitativa bibliográfica envolve uma obra considerada marco do movimento literário do Naturalismo. Os estudos teóricos foram embasados, principalmente em: Azevedo (1990); Goffredo (2016); Precioso (2011); Rocha (2016). Conclui-se que é possível promover práticas de leitura no ensino-aprendizagem de literatura, desenvolvendo a partir disto uma visão crítica acerca das consequências previstas e imprevistas do racismo.

Palavras-chave: literatura; ensino; racismo.

ABSTRACT

Understanding Literature as an artistic manifestation, possessing a socially and culturally important role, this work aims to reflect on the strong impact caused by racism through the literary book *O mulato* by Aluísio Azevedo in society. In an effort to supplant pedagogical practices that contribute to a better development of reading in the classroom and to a critical and transformative linguistic education, the qualitative bibliographic research involves a work considered a landmark of the literary movement of Naturalism. Theoretical studies were based, mainly on: Azevedo (1990); Goffredo (2016); Precioso (2011); Rocha (2016). It is concluded that it is possible to promote reading practices in the teaching-learning of literature, developing from this a critical view about the predicted and unforeseen consequences of racism.

Keywords: literature; teaching; racism.

Data de Submissão: 29/03/2022 para Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN>

¹Professora de Inglês da Educação Básica, licenciada em Letras- Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (2014-2018) e Especialista em Metodologia do Ensino de LI. <simone.cristina1996@hotmail.com>

1 Introdução

A busca por uma explicação sobre as transformações que acontecem na sociedade brasileira por meio de obras consagradas da literatura não é algo novo. Assim como também não é recente, tentativas de conceituar o que de fato é literatura e quais os elementos necessários em um texto para que ele seja então considerado como literário.

Sabemos que como manifestação artística, a Literatura possui papel socialmente e culturalmente importante. Pois, por meio do registro da realidade ou até mesmo da ficção é possível levar os leitores a refletirem, a reavaliar a própria vida e até mesmo a recriar a realidade da qual está inserido. Isso quer dizer que a Literatura, ao mesmo tempo que provoca a reflexão, responde a algumas de nossas inquietações por meio de construções simbólicas, preservando a linguagem e a cultura de um povo.

Isso acontece, porque ao entrarmos em contato com nossa história, temos a oportunidade de refletir, criticar, nos emocionarmos, de compreender melhor o presente, o passado, o futuro. E conhecendo a própria identidade, é possível até mesmo (re)construí-la.

Desse modo, *O Mulato* aparece como uma importante representação da história, da sociedade e da cultura maranhense e nacional do século XIX. O impacto fortemente causado por essa obra, não se restringiu somente a época de sua publicação, mas perdura até a atualidade, em virtude da vitalidade de significados elaborados e redimensionados até hoje. (GOFFREDO, 2016)

Além disso, a riqueza presente em *O Mulato*, não se restringe somente a linguagem, mas principalmente quanto a forte crítica social. Pois, por meio de seus personagens estereotipados, Aluísio Azevedo aborda temas como o preconceito racial, a predominância da igreja católica, a delimitação do papel da mulher como submissa, o forte desejo do sexo e o provincianismo. É a junção de todos esses fatores sociais que levam os personagens ao processo de degradação e destino trágico.

Assim, pensando na escola enquanto instituição responsável por levar uma série de saberes necessários ao indivíduo não apenas para conviver no meio social, como também para entender sobre si mesmo e tudo que o cerca que buscamos aqui apresentar a importância dessa

obra literária para a sociedade e, portanto, para a escola como forma de compreender origens e prevenir a disseminação do racismo.

2 O Mulato E As Questões Raciais No Século XIX

O romancista Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo² nasceu em 1857, em São Luís do Maranhão, e é considerado o pioneiro do naturalismo no Brasil. Foi em São Luís que começou a carreira de escritor, com a publicação, em 1879, do romance *Uma lágrima de mulher*.

Na época, quase todos os jornais possuíam folhetins, e foi em um deles que Aluísio passou a publicar seus romances. A princípio, eram obras menores, escritas apenas para garantir a sua sobrevivência. Depois, surgiu nova preocupação: a observação e análise dos agrupamentos humanos, a degradação das casas de pensão e sua exploração pelo imigrante, principalmente o português. Dessa preocupação resultou duas de suas melhores obras: *Casa de pensão* (1884) e *O cortiço* (1890).

Já o romance *O Mulato* foi publicado em 9 de abril de 1881 e insere-se no Brasil como um marco do movimento literário do Naturalismo. Este romance causou escândalo entre a sociedade maranhense pela crua linguagem naturalista e pelo assunto tratado: o preconceito racial (GOFREDO, 2016, apud CANDIDO E CASTELLO, 1976, p. 97). Goffredo afirma ainda que o movimento Naturalista é uma ramificação do Realismo que procura explicitar cientificamente a conduta e o modo de ser das personagens, por meio de fatores de natureza biológica e sociológica, que condicionam a vida humana.

De acordo com Montello citado por Goffredo:

O Naturalismo consolida-se em uma reação social, com ataques a instituições e figuras, a usos e costumes. Daí o feitiço polêmico, que o distingue do Realismo, e lhe dá, às vezes, um acentuado conteúdo político. Enquanto o Realismo buscava um registro fiel da realidade, o Naturalismo tomava uma atitude revolucionária, denunciando aquilo que, na sociedade do tempo, reclamava reforma ou destruição (GOFREDO 2016, p.8 apud MONTELLO 1969, p. 66).

Assim, podemos afirmar que fazem parte das características de uma obra pertencente a esse movimento, a procura de fatos reais, analisados a partir da observação e documentação

Mais detalhes sobre a biografia de Aluísio Azevedo em <<http://www.academia.org.br/academicos/aluisio-azevedo/biografia>> Acessado em 10, fevereiro, 2020.

científica. Além disso, ao serem apresentados os personagens, busca-se falar deles com toda a franqueza, sempre fazendo críticas com objetividade e sem idealizações românticas.

A publicação de *O Mulato* gerou polêmica, tendo sido recebido por críticas e elogios. Segundo o historiador Daniel Precioso (2011, p. 2) tempos antes da publicação do livro uma briga fora travada no âmbito da imprensa entre o jornal O Pensador e o Clero maranhense. O motivo foi o ataque ao clero presente nos textos publicados.

Desse modo, podemos perceber que *O Mulato* é resultado do contexto social da época em que foi escrito, mas nos interessa por significar fora do seu contexto inicial. Discutiremos em seguida a representatividade de marcas como o conservadorismo, os entraves morais e sociais, o domínio da religião, a regulação da sexualidade e principalmente do preconceito racial para a história.

Através de seus personagens, Azevedo conseguiu atingir muitas pessoas que se viam retratadas neles. Pois, como crítica aos bispos católicos criou como personagem de seu livro o cônego Diogo, que se tratava de um homem cruel, assassino e descompromissado com a batina. Para destacar o comportamento do negro, frente à situação de maus tratos a que estavam submetidos, o autor criou a personagem Domingas. Por outro lado, criou Quitéria para apresentar a crueldade dos senhores para com os escravos. As mulheres frágeis, sujeitas a viverem a vida que a sociedade impunha são retratadas por Ana Rosa; e Manuel Pescada faz referências aos grandes comerciantes portugueses preocupados apenas em manter sua condição econômica e social (ROCHA, 2016, p.19).

Desta forma, o romance é uma narrativa da história de amor proibido entre os personagens Raimundo e Ana Rosa. Esta era branca, filha de um comerciante português que foi educada na cidade de São Luís, onde aprendeu um pouco de francês, a tocar piano e fazer bordado. Raimundo era, por sua vez, filho de um fazendeiro português com uma escrava. Ele foi educado em Lisboa e viajou por vários países da Europa. De volta ao Maranhão, por ser mulato, foi alvo de preconceito e de discriminação racial e impedido de namorar Ana Rosa. (AZEVEDO, 1990)

Segundo Goffredo (2016, p.51), para Azevedo a escravidão era a vergonha do Brasil e o combate a ela só seria possível mediante a transformação da mentalidade coletiva. Por isso, o foco fortemente discutido em *o Mulato* não é a escravidão em si, mas as consequências

causadas por ela na vida das pessoas daquela província, na organização da família, dos negócios, no comportamento da sociedade como um todo.

Ainda de acordo com a mesma estudiosa, os personagens assumem um papel fundamental com relação as questões raciais. Por meio deles, Aluísio aborda o problema sob dois pontos de vista: o dos maranhenses escravagistas e o ponto de vista dele, por meio do personagem Raimundo. Isso quer dizer que para os primeiros, a escravidão é vista como necessária, pois consideram “os escravos preguiçosos, bêbados, ladrões, perversos e constituem um exemplo deplorável para as famílias” (GOFFREDO, 2016, p.51). Um pouco desse pensamento pode ser notado no trecho a seguir no qual o comerciante português Manuel Pescada, pai de Ana Rosa, conversa com o cônego Diogo, sobre a chegada do mulato Raimundo a província:

— Agora... acrescentou o outro, o melhor seria que ele se tivesse feito padre. O cônego despertou.
 — Padre?!
 — Era a vontade do José...
 — Ora, deixe-se disso! retrucou Diogo, levantando-se com ímpeto. Nós já temos por aí muito padre de cor!
 — Mas, compadre, venha cá, não é isso...
 — Ora o quê, homem de Deus! É só ser padre! é só ser padre! E no fim de contas estão se vendo, as duas por três, superiores mais negros que as nossas cozinheiras! Então isto tem jeito?... O governo e o cônego inchava as palavras o governo devia até tomar uma medida séria a este respeito! devia proibir aos cabras certos misteres!
 — Mas, compadre...
 — Que conheçam seu lugar! E o cônego transformava-se ao calor daquela indignação.
 — E então, parece já de pirraça, bradou, é nascer um moleque nas condições deste... E mostrava a carta, esmurrando-a pode contar-se logo com um homem inteligente! Deviam ser burros! burros! que só prestassem mesmo para nos servir! Malditos!
 — Mas, compadre, você desta vez não tem razão...
 — Ora o quê, homem de Deus. Não diga asneiras! Pois você queria ver sua filha confessada, casada, por um negro? você queria seu Manuel que a Dona Anica beijasse a mão de um filho da Domingas? Se você viesse a ter netos queria que eles apanhassem palmatoadas de um professor mais negro que esta batina? Ora, seu compadre, você às vezes até me parece tolo! Manuel abaixou a cabeça, derrotado. (AZEVEDO, 1990, p. 28)

De modo geral, os negros são representados negativamente de várias forma no romance. Podemos entender que o lugar do negro era sempre atrás do branco, e quando não são apresentados como figuras frágeis e preguiçosos são vistos como vândalos e figuras desumanas, quanto mais afastados da civilização mais perigosos eram. É o caso dos quilombolas no romance, figuras sem destino e que agem por puro instinto associados ao medo e a morte.

Não é tão infundado aquele terror: o sertão da província está cheio de mocambeiros, onde vivem os escravos fugidos com suas mulheres e seus filhos, formando uma

grande família de malfeitores. Esses desgraçados, quando não podem ou não querem viver da caça, que é por lá muito abundante e de fácil venda na vila, lançam-se à rapinagem e atacam na estrada os viajantes; travando-se, às vezes, entre uns e outros, verdadeiras guerrilhas, em que ficam por terra muitas vítimas. (AZEVEDO, 1990, p. 51)

Além disso, a superstição descrita no escravo desse romance é uma característica vista como maléfica e imoral, pois faz parte dos objetivos dos romances naturalistas de cunho abolicionista, apresentar a má influência dos negros para as famílias. A negra Mônica “ama de leite” de Ana Rosa, que perdeu sua mãe ainda quando muito pequena, é descrita por Aluísio como mulher gorda que usava em seu pescoço um barbante, com um crucifixo de metal, uma pratinha de 200 réis, uma fava de cumaru, um dente de cão e um pedaço de lacre encastado em ouro. (AZEVEDO, 1990, p. 89)

Segundo os personagens negros em *O Mulato*, embora eles estejam presentes em todas as partes do romance, sempre aparecem subordinados a algum personagem branco e não existe diálogo entre um escravo com o outro falando sobre como era a vida, descrevendo seus costumes ou defendendo a causa dos escravos (GOFFREDO, 2016, p.57). Por outro lado, a figura importantíssima de Raimundo, traz a impressão do autor sobre o forte preconceito racial vigente a época. Apesar de não ser escravo, as únicas falas que apareceram no texto sobre a escravidão e se posicionando contra o preconceito são dele, que também não é branco, mas é pertencente a esse mundo.

Vejamos o trecho que apresenta a angústia de Raimundo ao entender sua origem e o motivo pelo qual o haviam negado a possibilidade de casar-se com sua amada.

— Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; a conversa cortada no momento em que Raimundo se aproximava; as reticências dos que lhe falavam sobre os seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue; a razão pela qual D. Amância lhe oferecera um espelho e lhe dissera: Ora mire-se! a razão pela qual, diante dele, chamavam de meninos aos moleques da rua. Aquela simples palavra dava-lhe tudo o que ele até aí desejara e negava-lhe tudo ao mesmo tempo, aquela palavra maldita dissolvia as suas dúvidas, justificava o seu passado; mas retirava-lhe a esperança de ser feliz, arrancava-lhe a pátria e a futura família; aquela palavra dizia-lhe brutalmente: Aqui, desgraçado, nesta miserável terra em que nasceste, só poderás amar uma negra da tua laia! Tua mãe, lembra-te bem, foi escrava! E tu também o foste. (AZEVEDO, 1990, p. 208)

Nesse contexto, podemos perceber a marca do Naturalismo definidos pelas regras do jogo social a que pertence. Pois, mesmo Raimundo sendo uma pessoa ética, inteligente e estudiosa, homem de negócios com possibilidades reais de crescer, não o fez acender diante da

sociedade. O fato de ser fruto de uma relação entre um senhor e sua escrava, leva o pai de Ana Rosa, que temia a vergonha com o casamento e a continuidade de seus negócios, a negar a mão de sua filha e a tentar afastar o mulato do Maranhão. Tendo então, sua vida transformada mediante resultado do preconceito arraigado na estrutura da sociedade escravista.

Assim, Raimundo representa ainda a mestiçagem que caracteriza o Brasil, que embranquecido herda boa parte da genética do pai, e que possuía além das qualidades físicas como os olhos azuis, estatura alta e elegante, o título de doutor em direito. Isso talvez nos leve a entender que a vitória de Raimundo sustente o pensamento de que a diferença de brancos e mulatos estar na posição marginalizada deste último.

3 A Questão Étnico-Racial No Contexto Da Sala De Aula

Sabemos que a escola como instituição, tem o papel de contribuir na formação dos cidadãos, de assegurar o direito à educação a todos os brasileiros e, ao mesmo tempo, ser aliada na luta contra qualquer forma de discriminação ou exclusão, pois entendermos que formar bons cidadãos apesar de não ser uma tarefa simples ela é fundamental.

A literatura, portanto, aparece nesse cenário como também estratégia utilizada para estimular atitudes mais inclusivas ao respeito às diferenças, destacam-se debates, o reconhecimento de situações discriminatórias, bem como a incorporação de narrativas que abordem a figura do negro como protagonistas.

Ao ver o espaço escolar como ambiente favorável ao debate sobre as diferenças e, principalmente, à construção do conhecimento sobre elas com o intuito de cultivarmos a tolerância, é que nascerá a aprendizagem da convivência e do respeito à diversidade.

A partir do livro *O Mulato*, infere-se que o sistema escravista termina, mas a exclusão do negro não. Segundo Santos e Godoy (2014, p. 5), a Lei nº 10.639/03 indica um modelo educacional que prioriza a diversidade cultural viva na sociedade brasileira e na sala de aula, de modo que as ideias sobre reconhecimento, respeito à pluralidade cultural, democracia e cidadania prevaleçam em todas as relações que envolvem a Educação e a comunidade escolar, desde o processo de formulação de políticas educacionais, de elaboração de currículos escolares e de formação de docentes até as atividades pedagógicas metodológicas e de acolhimento de educandos.

Desse modo, vemos a obra aqui discutida como um bom material para ser abordado no contexto de sala de aula, como referência para compreender a história, e também como meio de levar os educandos a refletirem as consequências que o preconceito causa na vida das pessoas e na sociedade. O livro permite que o professor possa abordar muitas outras temáticas que também estão fortemente presentes na obra.

É perceptível o quanto os professores esforcem-se para desenvolver e estimular a criticidade em seus alunos, mesmo sabendo que nos dias atuais torna-se cada vez mais uma tarefa desafiante. Quanto mais cedo o aluno entende a importância da leitura para sua compreensão do mundo enquanto ser pensante, melhor será o seu desenvolvimento em todos os aspectos políticos, sociais e culturais da vida. Já diz Brydon (2011):

O mundo contemporâneo requer habilidades de letramento avançadas e isto inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade (SANTOS & IFA. 2013 apud. BRYDON, 2011, p. 105).

É com esse pensamento que buscamos na literatura de Azevedo, sugerir pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas como objetivo de educação étnico-raciais positivas, pois tais práticas tem como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negro. Além disso, buscar a interação com textos como *O mulato* diariamente, permiti ao leitor identificar elementos ou problemas comuns que refletem sua própria realidade, elementos ou problemas esses que somente serão detectáveis através de posturas mais inovadoras na leitura.

Quando o contexto de combate ao racismo e discriminação é levado para dentro da sala de aula ou, de forma um pouco mais ampla, para o contexto escolar, a obra *O mulato* se mostra promissora, no que se refere a conscientização dessa realidade encontrada, no entanto, é necessário que se faça algo bem elaborado, e que possa ter verdadeiramente uma significância. Assim como abordado no trabalho desenvolvido por Jorge (2016), que trabalhou a prevenção às práticas racistas na escola, com turmas do 6º ano do ensino fundamental, utilizando de músicas, especialmente dos gêneros Rap, Funk e Hip-hop, também é possível utilizar de forma direta a obra literária *O mulato*.

Uma das formas pela qual essa obra pode ser trabalhada no contexto escolar é por meio da elaboração de projetos integradores, onde se cria uma interdisciplinaridade e insere essa obra como base para discussões e reflexões entre o alunado.

O projeto seguiria adaptações das ideias de Munanga (2005), onde os alunos, em grupos, teriam, inicialmente, apenas o dever de ler e formular um “resumo” do que se passa na obra, apontando como ocorrem os fatos destacados no livro, isso a fim de despertar uma reflexão histórica de fatos que aconteceram na época da escravidão, a fim de se ter um conhecimento histórico do racismo por meio do que ocorreu na história do livro. Posteriormente a isso, seriam promovidos debates e discussões, onde os alunos utilizariam a obra para explicar episódios de racismo que ocorreram nos últimos anos e que vieram à tona nos meios de comunicação, estes que seriam escolhidos com antecedência pelos professores responsáveis por mediar esses debates.

4 Considerações Finais

Levando em consideração que o professor é aquele que media o conhecimento e possibilita a abertura de janelas para a imaginação e novas criações, dando a oportunidade aos seus alunos de crescerem sendo criativos, dinâmicos e críticos, exercendo esses valores na sua vida prática, e por consequência, na sua sociedade, que acreditamos ser fundamental trabalhar essas diferenças, valorizar a presença da cultura negra e romper estereótipos que descaracterizam o negro, colocando-o em segundo plano.

Assim, é nossa tarefa enquanto professores e cidadãos transformar por meio do conhecimento e de reflexões, que possam fazer a diferença na maneira de pensar do nosso aluno. Por isso, vemos no ensino da leitura da literatura uma maneira de desconstruir essa cultura eurocêntrica, para uma construção de valores e respeito com os afrodescendentes e sua cultura sendo resgatada e acima de tudo a sua autoestima em ser uma raça que conta a História do seu país.

Utilizando da proposta de projetos integradores realizados por meio da obra, poderia despertar nos alunos a consciência e o entendimento do ato errôneo por trás do racismo, pois, segundo Bolzon (2014), discussões históricas leva uma maior reflexão no que se refere a atuação do aluno no meio em que está inserido, seja ele escolar, familiar social ou qualquer outro ambiente. E dessa forma despertando uma consciência moral se tratando do racismo, utilizando a obra histórica *O Mulato*.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. **O mulato**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1990

GOFFREDO, R. V. **Representações históricas, sociais e culturais em O Mulato de Aluísio Azevedo**. Dissertação. (Mestrado em Estudos Literários). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2016.

JORGE, M. Ação pedagógica de prevenção às práticas racistas na escola: a percepção sobre racismo entre estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 12, n. 3, p. 86-100, 2016.

_____. **Lei nº 10639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. UNESCO, 2005.

PRECIOSO, D. O mulato de Aluísio Azevedo e as relações “raciais” no maranhão oitocentista (são luís, 1850-1881). **Disputas políticas e práticas de poder**. São Luís- MA, ISSN 2236-9228. p 1-14, 2011.

ROCHA, P. H. **A recepção de O Mulato pela crítica literária de fins do século XIX em São Luís do maranhão e rio de janeiro**. 2016. 42 p. Trabalho de conclusão de curso. (História), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SANTOS, R. R. P.; IFA, S. O Letramento Crítico e o Ensino de Inglês: Reflexões sobre a Prática do Professor em Formação Continuada. **The Specialist**, vol. 34, no 1 (1-23) 2013.

SANTOS, M. D. D.; GODOY, M. C. D. **A literatura e o tema da negritude em sala de aula**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v.1, ISBN 978-85-8015-076-6, p.1-21, 2014.

BOLZON, L. V. M. **A importância do conhecimento histórico para a vivência da cidadania e da democracia**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_hist_pdp_lisete_von_muhlen_bolzon.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021. ISBN 978-85-8015-079-7